



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

05/10/2005



Seminário de Responsabilidade Social Empresarial do Maranhão

O Seminário de Responsabilidade Social Empresarial do Maranhão, realizado ontem 4, no auditório da Federação das Indústrias do Maranhão - Fiema, foi marcado pela abertura solene do evento, feita pelo presidente da Fiema, Jorge Mendes, que em dois blocos de debates afirmou que a Responsabilidade Social é uma missão da Federação, e que acredita em Responsabilidade Social como atitudes de racionalização.

A idealizadora do evento, diretora superintendente da FVRD, Olinta Cardoso, fez um breve pronunciamento onde agradeceu a receptividade da Fiema e mostrou a necessidade de se ampliar a discussão. Ela destacou que este é um assunto em voga, atualmente, mas que fará toda a diferença nas empresas do Maranhão.

Olinta Cardoso destacou, ainda, a participação e a importância de cada entidade convidada para o Seminário, tais como Instituto Ethos, que ajuda na reflexão, Instituto Akatu, mostrando a importância do consumo consciente, Gife ajudando na organização a medida que mostra compromissos e estratégia, e Instituto de Cidadania Empresarial - ICR pelo estímulo à Responsabilidade Social. De acordo com ela, "quando se propõe uma reflexão dessa natureza é para propor a consciência e atitude de cada um melhorar o lugar onde estamos."

O turno da manhã foi marcado com dois blocos de palestras. Os primeiros palestrantes do dia foram o representante do Instituto Ethos, Paulo Itacarambi e a representante do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE, Albanisa Pontes. E teve como moderador Eduardo Lago, da ICE.

Em sua palestra, Paulo Itacarambi, falou que "um conceito de Responsabilidade Social é a empresa fazendo seu negócio e beneficiando a comunidade." Através de exemplos simples, ele explicou o que é ser socialmente responsável. Um dos exemplos citados foi o de um trabalhador da construção. Se ele além de ganhar o seu salário, sai de lá alfabetizado, isso é responsabilidade social. Outro exemplo dado foi da poluição, se a empresa não polui, nem compra serviços de quem polui, ela é responsável socialmente, e a empresa é a responsável, também, em desenvolver essa competência de discernimento nos funcionários.

Já a palestrante do GIFE, Albanisa Pontes, recheou sua palestra de dados. Um deles foi que se apenas 5% da renda dos mais ricos no Brasil fosse repassada para os mais pobres, o país sairia da linha de pobreza. Para Albanisa Pontes, é importante participar desse tipo de evento "para sensibilizar os empresários" e fazer com que eles "se apoderem desse conceito."

O segundo bloco de palestras do dia teve como participantes o Dr. Kenn Allen, da Civil Society Consulting Group, e a representante do Instituto Akatu, Rebeca Raposo.

O Dr. Kenn Allen explicou que a responsabilidade social é uma atividade na qual todos os que estão envolvidos ganham. De acordo com ele, ela é uma fonte de energia e talento, além de criar líderes dentro da comunidade. Kenn Allen informou que de acordo com as pesquisas, os funcionários têm benefícios físicos e emocionais, quem faz voluntariado afirma que sua vida está preenchida. Allen afirma ainda que "os empregados estão se tornando mais leais porque vêem a empresa sendo responsável socialmente" e que "as pessoas querem trabalhar numa organização que possam acreditar."

A outra palestra, desse segundo Bloco, foi proferida pela representante do Instituto Akatu (Akatu significa "Semente para um Mundo Melhor"), Rebeca Raposo. Ela acredita que a palavra-chave seja escolhas, e afirma que "quem faz as escolhas não é um CNPJ, mas um CPF". Ela informou, ainda, que "hoje o mundo consome 20% a mais do que a terra consegue renovar.". Para Rebeca Cardoso, esta é a razão de ser do Instituto Akatu, a transformação do consumidor em um consumidor consciente.

Como conclusão da manhã de debates pode-se transcrever as palavras simples e diretas do Dr. Kenn Allen: "O voluntariado social é bom para o empregado, para a empresa e para a comunidade."

Mais informações

